

GABIE FERNANDES

OU
TRO

Planeta

(ou para amar ainda mais)



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Gabie Fernandes, 2020
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Alice Ramos
REVISÃO: Nine Editorial e Fernanda França
PROJETO E DIAGRAMAÇÃO: Nine Editorial
CAPA: Eduardo Foresti / Foresti Design
ILUSTRAÇÕES: Nestor Jr.
TRATAMENTO DE IMAGEM: Wagner Fernandes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Fernandes, Gabie
23 motivos para não se apaixonar / Gabie Fernandes. – São Paulo:
Planeta, 2020.
160 p.
ISBN 978-65-5535-155-2

I. Amor 2. Relacionamentos I. Título

20-2712

CDD 128.46

Índices para catálogo sistemático:
I. crônicas: ficção

Acreditamos nos livros

Este livro foi composto em Monarcha e impresso pela Gráfica Santa
Marta para a Editora Planeta do Brasil em setembro de 2020.

2020 Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986, 4ª andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

As pessoas dividem o amor em caixinhas: amor de mãe, amor romântico, amor-próprio... Assim, param de compreender que todos esses tipos de amor se tratam de uma única coisa, um só amor – que é tão necessário! O amor é natural do ser humano. Ou seja, a humanidade é, na verdade, amor.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

1

Amor goela abaixo

Já parou para pensar se você ama de fato ou se simplesmente foi condicionado a isso?

Talvez a gente nem se apaixone tanto como pensa. Às vezes, pode parecer que isso acontece porque recebemos amor goela abaixo de todos os cantos. Apesar de o amor não se comprar, há quem o venda. *E a preço muito alto.*

Suponho que a cada cinco músicas que ouvimos, quatro são sobre amor. No cinema, as comédias românticas estão entre os recordistas de bilheteria. Sem contar os dramas apaixonados que fazem muito sucesso, desde as obras de John Green até o filme *Crepúsculo*. Isso acontece porque todo mundo ama uma história de paixão! Torce para o mocinho, odeia o vilão, espera que o casal, por mais diferente que seja, fique junto. Além desses apelos, há também os livros de autoajuda que ensinam a amar, a ter reciprocidade e a não se afundar nas mazelas da paixão, e que acumulam milhões de leitores. As pessoas querem consumir amor.

O amor não tem explicação, nem fundamento lógico e, por mais que seja um amontoado de reações químicas do nosso cérebro, cientificamente não há meios de comprovar porque *fulana* se apaixonou por *sicrano*. Assim, o amor se torna o mais perto que temos de mágica.

Todo mundo quer um pouquinho de amor, nem que seja uma pitada, para experimentá-lo, entendê-lo ou desfrutá-lo. Então, depois de provar, sempre se quer mais, e espera-se que ele não tenha fim: o amor é uma droga. *Entenda isso como quiser.*

Portanto, mesmo se você ler dois mil livros do Nicholas Sparks, ainda não ficará satisfeito. Ou ainda, depois de ter se afundado nas músicas da banda Sixpence None the Richer e decorado a letra de *Kiss Me*, não estará nem perto de ter abastecido a necessidade de afeto.

A carência de amor não é suprida, sempre falta alguma coisa, e há um desejo de ter mais de algo que nunca teve. E, apesar de venderem o amor romântico de diversas maneiras, não há como comprá-lo.

O amor de verdade, que não se importa com as doenças, do tipo que envelhece junto, que faz compras, que divide as contas, discute sobre política e sorri quando o outro faz um som engraçado: esse amor não se compra. Não tem em livros e nem se acha nos cinemas. É o amor que acontece

no intervalo entre uma cena bonita e outra, ou depois que sobe o som em uma cena no carro, em um filme. O amor acontece quando não se está gravando, postando, pensando.

Esse sentimento pode até ser vendido, como um produto de mercado, selecionar suas melhores partes e estabelecer um preço. Mas o amor de verdade, palpável, real, duradouro, não entra em promoção, não se encontra nas prateleiras nem tem sinopse. É importante entender, mesmo se doer, que os amores não são precificáveis, e nem tão fáceis de achar. O amor é uma peça para colecionador.





Planeta

O amor acontece
quando não se está
gravando, postando,
pensando.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

2

Amor de *Instagram* dura menos que um *stories*, né?

Amor tem validade, afinal?

Agente julga tudo, o tempo todo. Casais, então... pior ainda. Há sempre uma crítica ao modo como as pessoas se relacionam: se demonstram afeto demais, então é *fake*; se não demonstram nunca, não é verdadeiro; se estão juntos há trinta anos, é por comodidade; mas se acabam antes dos sete meses, provavelmente não era real. Então, afinal, o que é amor verdadeiro para a gente?

Repetimos infinitamente determinados mantras, como: “Nada no mundo é para sempre!”, “Tudo passa”, “Que seja eterno enquanto dure!”. E a vida nos mostra todos os dias que realmente nada é infundável, estável e perene. As coisas mudam o tempo todo; transmutam, se transformam e se renovam. Apesar de essas certas estarem bem internalizadas em nossa consciência, por que insistimos em dizer que o amor verdadeiro tem de durar para sempre? Quem

nos ensinou isso? E quem segue perpetuando essa ideia?

O mito do amor eterno é tão forte que nos faz duvidar dos nossos próprios sentimentos. Quem nunca se pegou bradando aos quatro ventos que não gostava de verdade de tal pessoa, depois de um término? Nada no mundo me assusta mais do que essas afirmações.

Escolhemos negar um sentimento por causa de uma história que nos contaram, e duvidamos de nós mesmos das relações saudáveis que tivemos, de parceiros que acrescentaram na nossa história, tudo para manter vivo o amor mais forte, “posto que é chama”. É difícil, mas que possamos entender, de uma vez, que toda relação tem um fim, mesmo que não chegue ao término.

Um casal de vinte anos casados, por exemplo, chegou ao fim em diversos momentos. Foi o fim de um relacionamento quando começaram a namorar, e o fim de um namoro quando casaram, depois, ao ter filhos, e também após uma briga no Natal e, novamente, chegou ao fim quando renovaram os votos de casamento na praia. Ou seja, é possível terminar inúmeras vezes sempre com a mesma pessoa de várias maneiras. Ou experimentar diferentes fases em diferentes relacionamentos. Mas que a gente não negue, nunca mais, o amor que demos e que recebemos um dia.

Esses tempos, ouvi em uma roda de amigos que o amor moderno dura menos que as 24 horas dos *stories* postados. Na hora eu ri, achei engraçado e concordei. Hoje, refletindo sobre, penso que somos prepotentes demais. Quem definiu o tempo que o amor precisa para ser considerado verdadeiro? Se for um minuto de amor real, já valeu por uma vida inteira, quiçá 24 horas.





Planeta

E a vida nos mostra
todos os dias que
realmente nada é
infindável, estável
e perene. As coisas
mudam o tempo
todo; transmutam,
se transformam
e se renovam.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

3

Amor não é mágica, amor é escolha

*Você pode decidir se vai amar ou não,
não se vitimize*

O amor não trabalha em prol da realidade – como já sabemos. O amor tem um charme especial que nos conduz para o mundo da fantasia, do lúdico e dos contos de fada. Quem nunca se apaixonou por uma história cheia de personagens incríveis, beijos perfeitos e cenários deslumbrantes?

Nas histórias de casais, é comum se deparar com acontecimentos megalomaníacos, desde um príncipe subindo na torre mais alta do castelo ou uma chefe que se apaixona perdidamente pelo estagiário, até a troca de olhares entre dois desconhecidos ao derrubarem os livros um do outro no meio da rua. Porém, esses fatos chocantes e lindos em nada têm a ver com o amor, mas sim, com desejo, autoestima e ego. Afinal, a maioria das pessoas gostaria de poder contar, na mesa de bar, uma história legal de como começou o relacionamento. Mas se



engana quem acha que esse desejo está relacionado ao amor. *Não está.*

O amor é o que surge depois desses acontecimentos: para onde vão os livros caídos no chão; como se desenrola a paixão entre pessoas de hierarquias diferentes no trabalho; e como a princesa recebe o príncipe.

O início mágico, surreal e surpreendente, no fim das contas, continua sendo apenas o começo. O amor mora em um lugar depois do final feliz. É claro que os primeiros encontros são sim muito importantes, mas são igualmente superficiais.

O amor verdadeiro existe se, mesmo cansado, ainda assim, se sinta feliz em ter aquela pessoa por perto, ou então se em meio ao caos é a voz dela que deseja ouvir. O amor acontece quando se entende que a outra pessoa tem tantos defeitos quanto você.

No amor de verdade também há espaço para romantismo, carinho e afeto, mas se trata muito mais sobre as escolhas que fazemos. O amor está em escolher todos os dias compartilhar a vida – que não é um conto de fadas – com alguém.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

O amor verdadeiro
existe se, mesmo
cansado, ainda
assim, se sinta
feliz em ter aquela
pessoa por perto,
ou então se em
meio ao caos é a
voz dela que deseja
ouvir. Enfim, o
amor acontece
quando se entende
que a outra pessoa
tem tantos defeitos
quanto você.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

4

O amor dá medo. Ele pode machucar

Uma carta de amor aberta

Ao longo da minha vida, eu tive amores que acabaram em nada, mas tive aqueles que acabaram com tudo. Um deles, especificamente, me transformou de maneira tão profunda que demorei exatos seis anos, nove meses e treze dias para me refazer.

Meus cacos estavam espalhados e eu não sabia como encaixá-los. Então, eu me acostumei com eles fora do lugar. Passei anos achando que era normal se sentir assim, e que todo mundo era incompleto mesmo, com um caco ou outro faltando no quebra-cabeça final.

Então, ele apareceu! E eu não queria ir junto, mas fui.

Ele tinha jeito de menino e, por isso, não servia para mim, lhe faltava uma cara de mau e umas tantas tatuagens. Além de ter um jeito manso, e falar muito também. Então não servia para mim, sou elétrica e falo pouco.

Os cabelos eram cacheados e o coração bom, mas eu ainda não acreditava que daríamos certo. Assim, com a risada solta e o sorriso mais aberto para o mundo que já vi, ele não servia para mim, mas eu não tinha mais desculpas.

Comecei a achar que ele não servia para mim apenas porque eu tinha muito medo de que ele se encaixasse perfeitamente com quem sou. Fiquei com tanto medo de ele se tornar importante, e resolver fazer morada para depois bater asas para longe e levar os poucos cacos que consegui encaixar. *Eu tive medo.*

Para ficar com ele, era preciso deixar minha dor de lado, encarar o incerto e viver. Mas eu tinha cultivado minha mágoa por esses seis anos. *E ela era forte.* Ela estava comigo havia tanto tempo, que eu pensei que fizesse parte de quem eu era. Mas, se eu não a deixasse ir embora, não haveria espaço para ele.

E como eu poderia seguir sem ouvir as suas histórias, suas músicas, seu riso alto, ou sem ouvir seu gemido de satisfação com qualquer garfada de comida que ele põe na boca, e também sem fingir que não acho engraçadas as piadas que ele conta? Seria difícil continuar sem dançar com ele de forma desajeitada, sem sentir o cheiro que só ele tem, sem ouvir o disco do Caetano – aquele que somente ele sabe qual é –, para cantarmos a

primeira faixa juntos, e ainda sem rever *Friends* como se fosse novidade?

Não dava mais para seguir sem aquela companhia. Parecia ser mais doloroso do que todos os seis anos que passei com aquela mágoa em mim.

Então, resolvi que não passaria nem mais um dia sem chamá-lo de amor, e reivindiquei meu direito a felicidade.

Decidi ser leve, mesmo que isso não leve a nada, e mesmo que leve tempo.

Joguei fora a minha angústia, agradei o aprendizado, e segui em frente. Agora, costumo rir sozinha: “Ele não servia pra mim!”. *Que bobagem!*

